

COLONIZAÇÃO MICORRIZICA EM CULTIVARES DE TRIGO CULTIVADAS EM CONDIÇÕES DE CERRADO

João Celso de Oliveira MARTINS^{1*}; Renan Ramos da ROSA²; Maria Luiza Terra VIEIRA²;
Vanessa Pricila Higino MUSSY¹; Stephanny Silva FREITAS¹; Juliana Silva Rodrigues
CABRAL¹

¹Universidade de Rio Verde, Faculdade de Agronomia, Graduando em Agronomia, Rio Verde, Goiás, Brasil.

²Universidade de Rio Verde, UniRV, Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Rio Verde, Goiás, Brasil.

*Autor correspondente: joao.celso.martins@academico.unirv.edu.br

Introdução: O trigo (*Triticum* ssp.) é uma cultura importante para a agricultura brasileira, e tem se expandido para regiões do Cerrado brasileiro. Isso impõe desafios, como a baixa fertilidade natural proveniente dos latossolos cauliníticos em sua maioria, que consequentemente conferem características indesejáveis como a baixa mobilidade de fósforo no solo, e menor disponibilidade hídrica nos períodos de cultivos proveniente de um clima tropical sazonal. Nesse sentido, se utiliza fungos micorrizicos arbusculares (FMA) como forma de prevenção às condições adversas características do cerrado brasileiro, ajudando a planta a lidar com estresse hídrico e absorver nutrientes à medida que as hifas do fungo se associam as raízes aumentando a área de interceptação radicular e solubilizam o fósforo, disponibilizando mais nutrientes para as plantas. No entanto, a resposta à colonização micorrízica pode variar entre genótipos a medida que diferentes cultivares do trigo liberam diferentes exsudatos no solo, fornecendo distintos tipos de substâncias para o fungo. **Objetivo:** Avaliar a colonização micorrízica radicular em diferentes cultivares de trigo cultivadas em condições de Cerrado. **Metodologia:** Foram avaliadas 11 cultivares de trigo (BR 18, BRS 264, BRS 404, OR 1403, ORS Absoluto, ORS Feroz, ORS Guardiã, TBIO Aton, TBIO Duque, TBIO Sonic e TBIO Sossego). Para determinação da colonização micorrízica, amostras de aproximadamente 1 g de raízes por repetição foram coletadas e armazenadas em solução alcoólica a 50%. As raízes foram submetidas ao processo de despigmentação e posteriormente coradas com azul de tripano a 0,05%. A estimativa da colonização por FMA foi realizada por meio da confecção de lâminas contendo dez fragmentos de raízes por repetição, avaliados em microscópio óptico com aumento de 4×. Os dados foram submetidos à análise de variância, e quando significativo, as médias foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott. **Resultados:** A análise de variância indicou efeito significativo entre as cultivares sobre a colonização micorrízica ($p < 0,05$). O teste de Scott-Knott (5%) agrupou as cultivares em dois grupos distintos. As cultivares ORS Absoluto (80,50%), TBIO Aton (80,50%), BRS 264 (78,00%), ORS Guardiã (75,25%), BRS 404 (73,00%), OR 1403 (72,25%) e ORS Feroz (70,50%) formam o grupo com maiores percentuais de colonização micorrízica. Por outro lado, TBIO Duque (63,25%), BR 18 (62,75%), TBIO Sossego (55,25%) e TBIO Sonic (50,50%) tiveram os menores valores. **Conclusão:** A variação na colonização micorrízica entre as cultivares de trigo indica que a interação com fungos micorrízicos arbusculares é dependente do genótipo. As cultivares ORS Absoluto, TBIO Aton, BRS 264, ORS Guardiã, BRS 404, OR 1403 e ORS Feroz tiveram maior associação simbiótica com fungos micorrízicos arbusculares em condições de Cerrado.

Palavras-chave: Fungos Micorrizicos Arbusculares. Simbiose Micorrizica. Variabilidade Genética.